

## O desempenho da agropecuária catarinense nos últimos anos

Luiz Toresan<sup>1</sup>

Santa Catarina é um dos menores estados do País e, mesmo assim, aparece como um dos mais importantes na produção agropecuária brasileira. O bom desempenho se deve, sobretudo, ao alto valor agregado pelas atividades desenvolvidas, como a fruticultura e a produção animal, com uso intensivo de tecnologia. O Estado se especializou em transformar grãos trazidos de outros estados em proteína animal, com forte agregação de valor ao longo de todo o processo. A produção animal tem respondido nos últimos anos por mais de 60% de todo o valor da produção agropecuária catarinense e este é o maior diferencial do Estado em relação às demais unidades da federação.

Olhando para os números das duas últimas safras<sup>2</sup> (2016 e 2017), constata-se que elas tiveram características bem distintas quanto aos seus resultados. A de 2016 teve algumas frustrações nas expectativas de produção, mas foi capaz de entregar boa remuneração aos produtores, pois os preços recebidos foram mais altos. Em contrapartida, a safra de 2017 se notabilizou como uma verdadeira “safra cheia”, a julgar pelos volumes produzidos, mas os preços de vários produtos foram muito baixos e comprometeram a remuneração dos produtores.

Em 2016, após dois anos seguidos de preços perdendo para a inflação, a maior parte dos produtos da agropecuária teve preços bem mais altos. O resultado foi um significativo aumento no valor bruto da produção agropecuária (VBP)<sup>3</sup> e maior renda para parte

expressiva dos produtores. Considerada no todo, a produção agropecuária e florestal em 2016 foi 1,8% menor em quantidade, em relação a 2015 e obteve preços 17,2% superiores (Tabela 1). Geadas tardias e granizo provocaram forte queda na produção de frutas e excessos de chuva em períodos críticos reduziram a produção esperada de cultivos importantes, como milho, fumo e arroz. A produção de frangos e de bovinos de corte também contribuiu para a redução da produção agropecuária em 2016.

A Tabela 1 mostra os efeitos da variação da quantidade produzida e da variação dos preços na mudança do valor da produção de 2015 para 2016 e de 2016 para 2017, em nível de produtor, por segmento do agronegócio e para o setor como um todo. Nela pode ser observado comportamento bastante distinto entre as duas safras, quando se comparam as produções e os preços praticados. Em 2016, como já evidenciado, a produção diminuiu e os preços foram significativamente maiores em relação à safra anterior. Já em 2017 tivemos uma safra 7,6% maior que a de 2016, mas com níveis de preços 6,5% inferiores, resultando em crescimento de apenas 0,6% no valor bruto da produção, a despeito de ter sido considerada uma safra que atingiu praticamente todo o seu potencial produtivo, no caso da produção vegetal.

Um olhar sobre os diversos segmentos da produção agropecuária, no entanto, mostra comportamentos distintos entre eles quanto à variação de preços e de quantidades nas duas safras em consideração. Em 2016, a produção

pecuária aumentou, mas as frustrações de safras de vários produtos da fruticultura, do fumo e do arroz e a redução na área plantada de milho e mandioca e do volume de madeira colhida fizeram com que o volume global da safra fosse menor. Já em 2017, o crescimento de 7,6% na safra foi resultado, principalmente, da forte ampliação de volume dos principais produtos da lavoura, com destaque para frutas, fumo, milho, soja e arroz, que deram as maiores contribuições a esse desempenho.

Os preços recebidos pelos produtores em 2016 foram mais altos que os observados em 2015, em quase todos os segmentos da produção agropecuária catarinense. As maiores contribuições para atingir o índice médio de 17,2% de aumento dos preços praticados foram dadas pelo valor pago aos produtores pela maçã (+100%), milho (+71,7%), banana (+59,6%), leite (+36,8%), alho (+21,1%) e frangos de corte (+17,2), todos produtos de destacada importância na agropecuária do Estado. A cebola, que tem sua comercialização em período próximo à safra seguinte de verão, teve uma produção abundante e preços muito aviltados (-32,7%), constituindo-se na grande exceção, mas em linha com o comportamento da maioria dos demais produtos da safra que estava a caminho (2017).

Na última safra, 2017, os preços se movimentaram em direção oposta aos da safra anterior na maioria dos produtos, com viés de queda em quase todos os segmentos produtivos, mas de modo mais impactante nos produtos da lavoura permanente, da silvicultura e nos

<sup>1</sup> Engenheiro-agrônomo, Dr. – Epagri/Cepa, Florianópolis, SC, fone: (48) 3665-5083, e-mail: toresan@epagri.sc.gov.br.

<sup>2</sup> A safra 2016, por exemplo, considera a produção dos respectivos produtos cuja colheita ocorreu majoritariamente ao longo do ano 2016, seguindo o conceito adotado pelo IBGE. Assim, para os produtos da safra de verão são computadas as produções das colheitas do primeiro semestre de 2016 e para os produtos da safra de inverno as produções do segundo semestre de 2016. Para os produtos de origem animal e produtos florestais, as produções computadas foram aquelas obtidas ao longo dos doze meses de 2016.

<sup>3</sup> Para o cálculo do VBP da agropecuária catarinense foram considerados 49 produtos, dentre aqueles que foi possível obter informação sobre volume produzido e preço de comercialização. Foram computados todos os produtos cujo valor da produção ultrapassou um milhão de reais na última safra. Por absoluta falta de informação não foram consideradas produções importantes para Santa Catarina, como ovinos, caprinos, equinos, perus, marrecos e patos na produção animal e legumes e produtos da olericultura, como pepino, chuchu, cenoura, pimentão, beterraba, brócolis, couve-flor, alface, couve e outras folhosas da produção vegetal. A fonte dos dados e a metodologia utilizada para o cálculo do VBP da agropecuária estão descritas na Nota Metodológica ao final do texto.

Tabela 1. Índice de variação da quantidade (Iq) e do preço (Ip) da agropecuária catarinense e de seus principais segmentos – safras 2015-16 e 2016-17

(%)

Componente	2016/2015		2017/2016	
	Iq <sup>(1)</sup>	Ip <sup>(1)</sup>	Iq <sup>(1)</sup>	Ip <sup>(1)</sup>
<b>Total agropecuária</b>	-1,8	17,2	7,6	-6,5
Produção animal	1,9	13,1	0,5	-2,7
Pecuária	2,0	13,3	0,4	-2,8
Aquicultura	-0,2	-2,5	7,8	9,6
Produção das lavouras	-5,7	27,4	14,7	-6,8
Grãos	0,4	30,2	13,1	-7,6
Demais lavouras temporárias	-11,5	7,4	16,9	3,0
Lavoura permanente	-11,9	76,3	16,2	-21,7
Produção da silvicultura e extração vegetal	-4,5	4,1	5,0	-10,1
( <sup>1</sup> ) Índice de Laspeyres para variação da quantidade (Iq) e do preço (Ip)	$I_q = \frac{\sum_{i=1}^n p_i^0 q_i^1}{\sum_{i=1}^n p_i^0 q_i^0}$		$I_p = \frac{\sum_{i=1}^n p_i^1 q_i^0}{\sum_{i=1}^n p_i^0 q_i^0}$	

Fonte: Epagri/Cepa.

grãos. As reduções mais acentuadas dos preços dos produtos vegetais foram observadas na maçã (-40,8%), no tomate (-36,3%), na batata-inglesa (-25,7%), na lenha (-19,6%), no feijão (-18,8%), no milho (-15,7%), na madeira para serraria (-10,5%) e na soja (-8,0%). Na produção animal, cuja safra será finalizada apenas em dezembro, espera-se queda expressiva dos preços do frango de corte (-10,1%), do leite (-6,5%) e dos bovinos de corte (-4,2%), enquanto os suínos para abate, os ovos e os produtos da aquicultura devem fechar a safra com preços superiores aos que foram praticados na safra 2016.

A Tabela 2 mostra com detalhes os valores apurados nos últimos anos, a variação anual e o ranking de importância dos principais produtos considerados na composição do VBP da agropecuária de Santa Catarina. Em 2016 o valor produzido pela agropecuária catarinense foi estimado em 29,4 bilhões de reais, 15,1% maior que o apurado em 2015. Esse grande crescimento (variação real de 7,4%) se deveu ao forte aumento dos preços em relação à safra anterior, como já evidenciado. Em 2017, o VBP ficou ligeiramente acima do obtido em 2016 (+0,6%, em valores nominais). No entanto, contrastando com o ano anterior, o desempenho foi assegurado pelo expressivo aumento do volume produzido de diversos produtos importantes do

agronegócio catarinense, que compensaram os preços bem inferiores aos do período anterior (Tabela 3).

Embora tenham sido considerados 49 produtos para compor o valor total, apenas cinco deles – frangos, suínos, leite, soja e fumo – contribuem com dois terços de todo o valor, mostrando que o agronegócio catarinense é relativamente concentrado em poucas cadeias produtivas, quando se leva em conta apenas o aspecto econômico (Figura 1). Uma característica marcante da agropecuária e do agronegócio catarinense, que diferencia o Estado dos demais, é sua capacidade de transformar grãos em proteína animal por meio das cadeias de produção de carnes de aves e de suínos e seus derivados, contribuindo sobremaneira para as exportações (46% do valor exportado pelo agronegócio de SC). Do valor produzido, a pecuária contribui com 60%, as lavouras temporárias com 30% e a fruticultura e silvicultura com 5% cada uma.

Dos 20 produtos mais importantes na composição do VBP, 12 tiveram aumento dos preços médios pagos ao produtor em 2016 bem superiores à inflação registrada no período. Os mais significativos aumentos foram observados na maçã, no milho, na banana, no feijão, no leite, no alho e no frango, todos produtos de grande importância para o agronegócio catarinense. Já em

2017 prevaleceu a queda dos preços recebidos pelos produtores. Foram 24 produções, entre as 49 consideradas, que tiveram preços médios dos produtos menores que os praticados em 2016. As reduções mais significativas de preços no período em consideração, entre os produtos de maior importância econômica para SC, ocorreram na maçã, no tomate, na lenha, no feijão, no milho e nos frangos para abate.

Alguns fatores contribuíram para a forte elevação dos preços dos produtos agrícolas em 2016. O mais importante foi a frustração das safras nas principais regiões produtoras do País, provocando redução da oferta no mercado (milho, arroz, feijão, banana e maçã). Além disso, a forte desvalorização cambial verificada durante a maior parte do primeiro semestre incentivou as exportações e o aumento dos preços domésticos de alguns produtos (soja, milho e arroz). A queda na oferta brasileira de leite, iniciada no final de 2015 e mantida ao longo do primeiro semestre de 2016, elevou sobremaneira os preços de equilíbrio do produto ao longo desse período. No caso da produção pecuária, os elevados preços alcançados pelo milho ao longo de 2016 pressionaram os custos e prejudicaram o desempenho de algumas produções. No caso dos frangos, a elevação dos custos e o bom desempenho das exportações deixaram a oferta mais apertada, com aumento do preço do frango vivo nas granjas.

Já em 2017, as condições climáticas favoráveis permitiram uma safra plena na maioria dos produtos e em todas as regiões produtoras do País. Isso fez com que a oferta abundante provocasse uma redução expressiva dos preços de boa parte dos produtos, como já apontado anteriormente.

As quantidades produzidas que haviam sido menores em 2016 para 30 dos 49 produtos, em relação a 2015, tiveram importante expansão em 2017 na maioria das produções. Foram apenas 11 os produtos que não tiveram aumento do volume produzido em 2017, comparado a 2016. Em alguns produtos de peso na agropecuária catarinense como milho, soja, arroz, fumo e maçã o aumento da produção em 2017 foi bastante expres- ▶

Tabela 2. Valor bruto da produção dos principais produtos da agropecuária - SC e posição dentre os produtos

(mil reais)

Produto/segmento	2014	2015	2016	2017 <sup>(1)</sup>	Posição Geral 2017	2016/2015 (%)	2017/2016 (%)
<b>Produção animal</b>	<b>14.848.275</b>	<b>15.839.496</b>	<b>18.215.082</b>	<b>17.831.891</b>		15,00	-2,1
<b>Pecuária</b>	<b>14.610.708</b>	<b>15.571.505</b>	<b>17.953.031</b>	<b>17.522.681</b>		15,29	-2,4
Frangos para abate	5.670.725	6.132.471	7.070.378	6.266.621	1º	15,29	-11,4
Suínos para abate	4.330.028	4.610.668	4.809.025	5.230.338	2º	4,30	8,8
Leite	2.632.998	2.661.268	3.691.689	3.575.207	3º	38,72	-3,2
Bovinos para abate	1.139.508	1.395.205	1.433.792	1.366.410	7º	2,77	-4,7
Ovos de galinha	774.417	726.162	830.137	943.398	9º	14,32	13,6
Ovos de codorna	8.221	10.883	17.851	24.941	36º	64,02	39,7
Mel	54.811	34.848	100.160	115.766	21º	187,42	15,6
<b>Aquicultura</b>	<b>237.567</b>	<b>267.991</b>	<b>262.051</b>	<b>309.211</b>		-2,22	18,0
Tilápia	109.894	128.096	146.952	164.177	20º	14,72	11,7
Ostra e vieira	28.429	22.913	18.820	25.730	35º	-17,86	36,7
Mexilhão	41.419	55.931	36.098	51.000	29º	-35,46	41,3
Camarão	3.252	3.868	5.050	6.600	42º	30,58	30,7
Jundiá	5.471	4.257	4.308	4.752	45º	1,21	10,3
Carpa	39.899	44.956	44.864	48.000	31º	-0,20	7,0
Truta	9.203	7.970	5.959	8.952	41º	-25,24	50,2
<b>Produção das Lavouras</b>	<b>7.770.434</b>	<b>8.064.049</b>	<b>9.591.983</b>	<b>10.228.915</b>		18,95	6,6
<b>Grãos</b>	<b>3.885.179</b>	<b>3.975.238</b>	<b>5.113.385</b>	<b>5.338.543</b>		28,63	4,4
Arroz	744.842	760.842	842.086	1.063.971	8º	10,68	26,3
Aveia	9.275	3.107	8.336	6.413	44º	168,30	-23,1
Cevada	1.493	3.666	3.701	1.014	49º	0,95	-72,6
Feijão	252.702	249.634	354.397	288.263	16º	41,97	-18,7
Milho	923.301	922.292	1.372.650	1.370.342	6º	48,83	-0,2
Soja	1.816.004	1.928.991	2.401.302	2.539.955	4º	24,48	5,8
<b>Trigo</b>	<b>137.562</b>	<b>106.705</b>	<b>130.913</b>	<b>68.585</b>	25º	22,69	-47,6
Demais lavouras temporárias	2.944.383	3.062.442	2.882.334	3.483.942		-5,88	20,9
Alho	85.901	89.420	175.666	191.438	19º	96,45	9,0
Amendoim	2.242	1.766	2.009	2.099	48º	13,76	4,5
Batata-doce	43.060	46.343	67.597	67.318	26º	45,86	-0,4
Batata-inglesa	69.117	82.153	136.674	98.511	22º	66,36	-27,9
Cana-de-açúcar	73.882	55.667	53.860	61.210	28º	-3,25	13,6
Cebola	368.155	320.266	247.150	377.993	13º	-22,83	52,9
Fumo	1.875.218	1.978.142	1.688.776	2.206.865	5º	-14,63	30,7
Mandioca	116.952	127.398	117.016	195.130	18º	-8,15	66,8
Melancia	27.547	26.185	38.180	43.905	32º	45,81	15,0
Tomate	282.310	335.103	355.406	239.474	17º	6,06	-32,6
<b>Lavouras permanentes</b>	<b>940.872</b>	<b>1.026.369</b>	<b>1.596.265</b>	<b>1.406.430</b>		55,53	-11,9
Ameixa	28.183	30.982	26.365	34.805	33º	-14,90	32,0
Banana	326.114	309.050	498.615	535.473	12º	61,34	7,4
Caqui	3.635	3.578	3.335	4.440	46º	-6,79	33,1
Laranja	15.931	11.212	9.851	14.916	37º	-12,14	51,4
Maçã	439.394	527.501	891.441	649.744	11º	68,99	-27,1
Maracujá	23.142	25.542	67.374	49.006	30º	163,78	-27,3
Pera	11.549	13.170	12.314	14.065	38º	-6,50	14,2
Pêssego	33.617	34.341	30.240	28.809	34º	-11,94	-4,7
Quiwi	2.530	2.479	1.797	2.814	47º	-27,52	56,6
Tangerina	5.953	6.566	7.084	6.535	43º	7,89	-7,8
Uva	50.824	61.948	47.849	65.823	27º	-22,76	37,6
<b>Produção da silvicultura e extração vegetal</b>	<b>1.706.190</b>	<b>1.651.022</b>	<b>1.599.113</b>	<b>1.510.332</b>		-3,14	-5,6
Carvão	11.659	14.891	14.804	12.285	39º	-0,58	-17,0
Erva-mate	127.470	110.751	102.837	82.804	23º	-7,15	-19,5
Lenha	368.834	420.550	405.128	338.788	14º	-3,67	-16,4
Madeira p/ outras finalidades	708.476	678.214	719.891	694.418	10º	6,15	-3,5
Madeira p/ papel e celulose	426.349	356.471	285.881	290.898	15º	-19,80	1,8
Palmito	57.693	62.489	61.841	81.938	24º	-1,04	32,5
Pinhão	5.709	7.656	8.731	9.200	40º	14,04	5,4
<b>Total</b>	<b>24.324.899</b>	<b>25.554.567</b>	<b>29.406.179</b>	<b>29.571.138</b>		15,07	0,56

(1) Dados preliminares e estimativas da Epagri/Cepa.

Fonte: Epagri/Cepa, IBGE.

Tabela 3. Produção dos principais produtos da agropecuária - SC

Produto/segmento	Un. Medida	2014	2015	2016	2017 <sup>(1)</sup>
<b>Produção animal</b>		<b>6.604.381</b>	<b>6.765.224</b>	<b>6.861.914</b>	<b>6.964.572</b>
<b>Pecuária</b>		<b>6.546.858</b>	<b>6.706.224</b>	<b>6.804.344</b>	<b>6.901.274</b>
Frangos para abate	t de Carcaça	2.235.013	2.221.480	2.184.560	2.154.808
Suínos para abate	t de Carcaça	942.877	1.045.604	1.130.838	1.124.572
Leite	mil litros	2.983.252	3.059.905	3.102.724	3.214.754
Bovinos para abate	t de Carcaça	134.770	140.435	136.185	135.469
Ovos de galinha	mil dz	236.367	224.595	227.003	242.893
Ovos de codorna	mil dz	8.079	10.504	16.683	21.688
Mel	t	6.500	3.700	6.350	7.091
<b>Aquicultura</b>		<b>57.523</b>	<b>59.000</b>	<b>57.570</b>	<b>63.298</b>
Tilápia	t	24.695	26.854	31.134	31.756
Ostra e vieira	t	3.700	3.067	2.848	3.130
Mexilhão	Kg	17.853	17.370	12.534	17.000
Camarão	Kg	181	228	202	220
Jundiá	Kg	998	747	725	792
Carpa	Kg	9.322	9.990	9.465	9.600
Truta	Kg	773	744	662	800
<b>Produção das lavouras</b>		<b>10.147.487</b>	<b>9.925.682</b>	<b>9.519.295</b>	<b>10.673.390</b>
<b>Grãos</b>		<b>6.552.767</b>	<b>6.508.611</b>	<b>6.241.082</b>	<b>7.088.167</b>
Arroz	t	1.084.145	1.087.232	1.026.554	1.176.234
Aveia	t	25.926	12.559	21.447	15.000
Cevada	t	2.775	6.241	6.022	1.500
Feijão	t	141.436	132.153	128.606	128.779
Milho	t	3.316.951	3.149.420	2.730.547	3.232.853
Soja	t	1.691.467	1.945.961	2.098.854	2.413.801
Trigo	t	290.067	175.045	229.052	120.000
<b>Demais lavouras temporárias</b>		<b>2.132.741</b>	<b>1.902.896</b>	<b>1.884.893</b>	<b>2.042.618</b>
Alho	t	24.543	13.759	22.321	24.325
Amendoim	t	397	292	292	267
Batata-doce	t	30.757	30.691	32.343	34.700
Batata-inglesa	t	108.724	123.355	161.936	157.015
Cana-de-açúcar	t	563.600	384.625	373.845	375.565
Cebola	t	469.631	414.964	475.486	503.994
Fumo	t	259.927	256.462	195.424	242.651
Mandioca	t	443.462	444.497	385.835	442.884
Melancia	t	47.218	53.765	53.472	66.523
Tomate	t	184.482	180.486	183.939	194.694
<b>Lavouras permanentes</b>		<b>1.461.978</b>	<b>1.514.176</b>	<b>1.393.320</b>	<b>1.542.604</b>
Ameixa	t	15.833	18.469	11.223	18.513
Banana	t	722.826	735.121	743.217	741.837
Caqui	t	2.985	2.475	1.731	3.020
Laranja	t	24.893	22.424	19.555	19.939
Maçã	t	585.049	619.329	523.598	644.564
Maracujá	t	19.126	22.403	35.426	25.007
Pera	t	5.907	6.551	4.838	6.572
Pêssego	t	22.836	23.888	16.476	20.182
Quivi	t	1.705	1.810	850	1.804
Tangerina	t	8.464	8.243	7.199	7.969
Uva	t	52.355	53.463	29.206	53.196
<b>Produção da silvicultura e extração vegetal</b>		<b>180.031</b>	<b>171.629</b>	<b>172.717</b>	<b>169.154</b>
Carvão	t	13.979	13.853	9.956	10.180
Erva-mate	t	123.886	118.423	123.149	116.407
Lenha	mil m <sup>3</sup>	9.750	8.908	8.158	8.480
Madeira p/outras finalidades	mil m <sup>3</sup>	8.252	8.600	7.343	7.915
Madeira p/papel e celulose	mil m <sup>3</sup>	6.310	5.405	6.190	6.300
Palmito	t	14.707	13.248	15.258	16.772
Pinhão	t	3.147	3.192	2.663	3.100
<b>Total</b>		<b>16.931.899</b>	<b>16.862.536</b>	<b>16.553.926</b>	<b>17.807.116</b>

(1) Dados preliminares e estimativas da Epagri/Cepa.

Fonte: Epagri/Cepa e IBGE.



Figura 1 – Valor da produção dos principais produtos da agropecuária de SC em 2017 (R\$ mil)

sivo (Tabela 3).

A produção pecuária teve desempenho um pouco diferente da produção de lavouras nesses dois últimos anos. Embora tenha havido aumento nas exportações, a retração do mercado interno levou a uma diminuição da produção estadual de frangos e de bovinos nos dois últimos anos. A produção de suínos aumentou em 2016, impulsionada pelo maior volume exportado, mas os preços ficaram inferiores aos do ano anterior. Já em 2017, pela retração do consumo interno e pelos problemas desencadeados pela “Operação Carne Fraca”, a produção deverá ser menor que aquela do ano anterior, mas com preços em recuperação. O leite, que vem em movimento contínuo de expansão da produção, teve preços crescentes até meados de 2016, mas devido aos bons níveis de oferta estiveram em queda no final daquele ano, se recuperaram no primeiro semestre de 2017, retomando, entretanto, a trajetória de queda a partir de julho e devem fechar o ano em patamares significativamente inferiores aos de 2016.

A safra de lavouras 2015/16 foi ca-

racterizada pela redução dos volumes produzidos e pela forte alta dos preços dos produtos, tanto para os grãos e demais lavouras temporárias, quanto para as lavouras permanentes (Tabelas 2 e 3). Eventos climáticos como frio e geadas tardias, excesso de chuvas e granizo prejudicaram o desenvolvimento de várias culturas, frustrando as expectativas iniciais das colheitas. Em alguns casos, como os do milho e da mandioca, a queda na produção se deveu à redução da área plantada.

A última safra (2016/17) não teve os problemas climáticos da safra anterior e o regime de chuvas ocorreu próximo ao desejado, do ponto de vista das culturas agrícolas. Como resultado, as lavouras puderam desenvolver seu pleno potencial produtivo e proporcionaram a chamada “safra cheia”, com bons níveis de produtividade. Os preços pagos aos produtores de vários produtos, no entanto, ficaram bem abaixo das expectativas dos agricultores e comprometeram a renda de várias atividades. Foram os casos do tomate, da cebola, do milho, da maçã e de várias outras culturas.

Os produtos da silvicultura e da ex-

tração vegetal apresentaram em 2016 um fraco desempenho, tanto em termos de quantidade produzida, quanto de preços praticados, seguindo a trajetória de anos anteriores. Em 2017, estima-se um pequeno aumento na quantidade de madeira colhida em relação a 2016, especialmente de toras para serraria. Já os preços praticados permanecem em queda e devem fechar o ano em níveis abaixo aos do ano anterior. As exportações de madeira e seus produtos estão em expansão, mas o mercado interno continua retraído e limitando o potencial de crescimento da indústria florestal catarinense.

De uma forma resumida, 2016 pode ser caracterizado como um ano de bons preços para os produtos agrícolas, em uma safra que não se realizou plenamente. Em contraste, 2017 será lembrado em Santa Catarina pela exuberante safra agrícola, de preços ruins. Permanece a regra: safra abundante, preços baixos, menor renda para os produtores, mas bom para os consumidores e para o controle da inflação. A lei da oferta e da procura continua válida, como sempre! ■